

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA  
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

**BRUNO MASSINHAN**

**QUEIXAS REFERIDAS POR CAMINHONEIROS E MOTORISTAS  
PROFISSIONAIS DURANTE A JORNADA DE TRABALHO:  
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE 2269 AVALIAÇÕES  
MULTIDISCIPLINARES DO PROJETO “ESTRADA PARA A SAÚDE”**

**CURITIBA  
2015**

**BRUNO MASSINHAN**

**QUEIXAS REFERIDAS POR CAMINHONEIROS E MOTORISTAS  
PROFISSIONAIS DURANTE A JORNADA DE TRABALHO:  
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE 2269 AVALIAÇÕES  
MULTIDISCIPLINARES DO PROJETO “ESTRADA PARA A SAÚDE”**

Artigo apresentado ao curso de Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Comunitária do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Curso.

**Orientador:** Prof. Dr. Dante Lago

**CURITIBA  
2015**

Agradeço á equipe de médicos, enfermeiros, administradores, cabelereiros e assistentes sociais que empenham seu carinho e profissionalismo no programa Estrada para a Saúde, da CCR Rodonorte.

## RESUMO

**Objetivo:** Apresentar o projeto “Estrada para a Saúde” da CCR Rodonorte Paraná e Investigar as queixas referidas por caminhoneiros e motoristas profissionais, durante a jornada de trabalho, participantes do projeto “Estrada para a Saúde”, atendidos durante o horário de labor nas rodovias administradas pela Concessionária CCR Rodonorte no Paraná , no período de janeiro de 2008 a setembro de 2013.

**Métodos:** Análise Estatística Retrospectiva dos dados contidos no Sistema Informatizado do Projeto “Estrada para a Saúde”, da CCR Rodonorte. Foram analisadas 2269 avaliações multiprofissionais ( avaliações realizadas por médicos, enfermeiros e dentistas) realizadas á beira de rodovias administradas pelo Grupo CCR, durante o horário de trabalho de caminhoneiros e motoristas profissionais no Paraná. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Resultados:** Dentre as 2269 avaliações, 796 (35,08%) apresentavam algum tipo de queixa percebida pelo Caminhoneiro durante a jornada de trabalho. A queixa mais prevalente foi dor nas costas (11,46%), seguida de dores nos membros (7,53%) e Cefaléia (5,55%). **Conclusão:** A prevalência de queixas de saúde, durante o exercício do trabalho, foi significativa, com quase um terço dos entrevistados apresentando alguma queixa. A prevalência de dores nas costas entre caminhoneiros e motoristas profissionais foi de 11,46%, divergindo da encontrada na literatura atual.

**Palavras-chave:** medicina do trabalho, doenças profissionais, exame para habilitação de motoristas, condução de veículo.

## SUMÁRIO

|                                  |     |
|----------------------------------|-----|
| RESUMO.....                      | iii |
| 1 INTRODUÇÃO .....               | 5   |
| 2 METODOLOGIA.....               | 6   |
| 3 RESULTADOS .....               | 7   |
| 4 DISCUSSÃO .....                | 8   |
| 5 CONCLUSÃO.....                 | 10  |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... | 11  |
| ANEXO 1 .....                    | 12  |

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa “Estrada para a Saúde” é um programa multidisciplinar da Concessionária CCR Rodonorte, que administra trechos de rodovias do estado do Paraná. O Programa é oferecido gratuitamente aos motoristas profissionais que trafegam nas rodovias administradas, e consiste em avaliação multidisciplinar por médico, dentista e enfermeiro. Durante os atendimentos também são ofertadas orientações sobre métodos contraceptivos e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, bem como serviços de corte de cabelo e barbearia.

O espaço físico de realização do Programa Estrada para a Saúde é um ônibus adaptado, com consultório médico e odontológico e que dispõe de equipamentos básicos para as atividades ofertadas. Por ser móvel, os atendimentos oferecidos acontecem em diversos pontos da rodovia, como postos de combustíveis, praças de pedágio e localidades de grande movimentação de pessoas nas margens das estradas administradas. Por essas razões, tornou-se propícia a avaliação de motoristas profissionais durante o seu horário de labor, como pode ser visto nas fotos 1 e 2, no anexo 1 do presente estudo.

O ônibus utilizado pelo presente estudo possui licença sanitária vigente e atende a todos os requisitos legais para a atividade a que se destina.

Atualmente, dispõe-se de pouca literatura científica que aborde as ocupações de caminhoneiros e motoristas profissionais em língua portuguesa. Menor ainda é o número de artigos produzidos no Brasil que abordem este público.

## 2 METODOLOGIA

O Presente estudo é uma análise transversal, observacional, descritiva e retrospectiva de 2269 avaliações multidisciplinares constantes no banco de dados do Programa Estrada para a Saúde da CCR Rodonorte, realizadas no período de janeiro de 2008 a setembro de 2013.

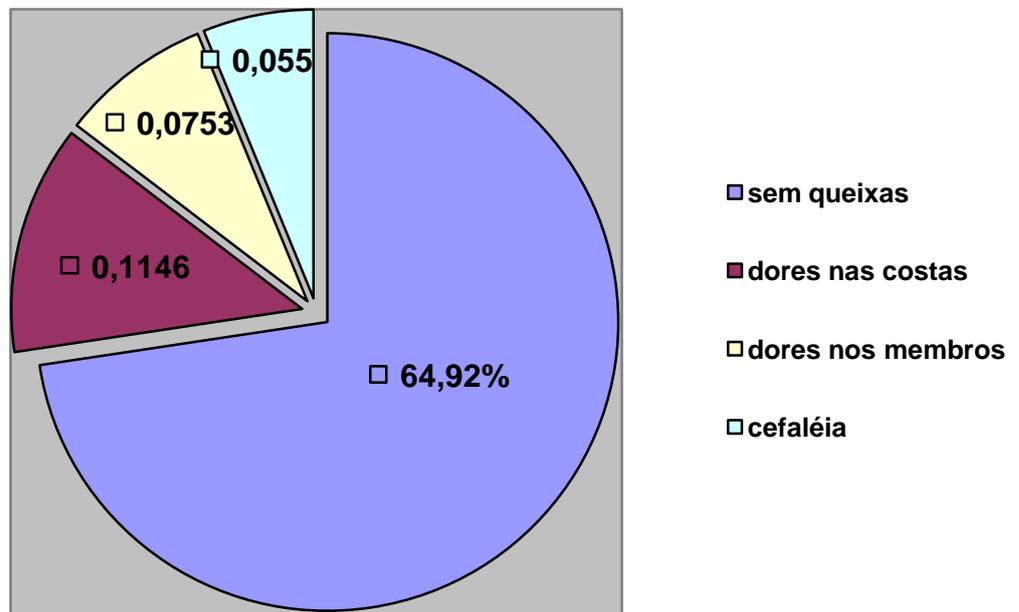
Entre os diversos pontos das avaliações, este estudo concentrou-se nas queixas apresentadas pelos trabalhadores enquanto executavam seu horário laboral.

As avaliações foram realizadas numa população de 21 a 85 anos, preponderantemente masculina (apenas 3 motoristas profissionais avaliados eram do sexo feminino).

Quanto á naturalidade dos avaliados, não houve homogeneidade de naturalidade ou de origem das pessoas avaliadas na amostra, pois a principal rodovia em que se realizaram os programas, e as avaliações multidisciplinares, faz a ligação entre o sudeste do país com o principal porto do Paraná, na cidade portuária de paranaguá. Assim, foram avaliados motoristas profissionais de todos os estados brasileiros e alguns estrangeiros.

### 3 RESULTADOS

A Amostra total de avaliações multidisciplinares foi de 2269 avaliações. Destas, 1473 (64,92%) não apresentavam queixas relatadas pelos motoristas profissionais e 796 (35,08%) das avaliações apresentavam alguma queixa relatada pelo trabalhador durante aquele dia de labor. A queixa mais prevalente foi dor nas costas (11,46%), seguida de dores nos membros (7,53%), não sendo diferenciado dores em membros superiores de dores em membros inferiores; e Cefaléia (5,55%), como pode ser observado no gráfico 1.



**Gráfico 1 - Queixas percebidas pelos profissionais.**

Fonte: Autoria Própria

## 4 DISCUSSÃO

O Projeto “estrada para a saúde” da CCR rodonorte visa ao atendimento de motoristas profissionais durante seu horário de labor. O objetivo do presente estudo foi investigar quais queixas os trabalhadores deste segmento de mercado apresentaram durante sua rotina de trabalho.

A Queixa mais prevalente percebida pelo caminhoneiro foi a dor lombar, representando 11,46% das queixas referidas. Quando comparada á literatura atual, a incidência de dor lombar foi inferior a esperada para a amostra. No Estudo de Andrusaitis, Oliveira e Barros Filho (2006) e colaboradores, a incidência de dor lombar foi de 59%, tendo associação estatística de causa e efeito com o numero de horas trabalhadas pelo avaliando. No presente estudo, foi considerado queixa de dor lombar a referida no momento do atendimento, desconsiderando queixas passadas de dor lombar.

Segundo Beurskens et al. (1995) e colaboradores, 80% da população já apresentou ou apresentará dor lombar em algum momento de sua vida. A dor lombar representa 50% da taxa das doenças musculoesqueléticas incapacitantes, gerando custos e absenteísmo ao mercado de trabalho.

A dor lombar, enquanto doença ocupacional, surge em trabalhadores expostos a longos períodos com a mesma postura, movimentos repetitivos, levantamento excessivo de peso ou movimentos de tronco em rotação, como pode ser constatado nos estudos de De Vitta (1996), Burdof (1993) e nos estudos de Miyamoto et al. (2000).

Segundo dados do IBGE, ao se analisar o perfil sócio-econômico desta população, em que se caracteriza a particularidade da baixa escolaridade, mas com remuneração superior á media nacional e exposição á condições de trabalho precárias, deparamo-nos com uma população exposta ao aumento de jornada de trabalho e restrição de direitos trabalhistas. Isto é ainda mais evidente pelo fato de a maioria dos caminhoneiros não serem proprietários do veículo utilizado como instrumento de trabalho (KNAUTH et al., 2012; PENTEADO et al., 2008) .

Ainda no estudo de Penteado et al. (2008) mais da metade dos entrevistados era autônoma e trabalhava em média 12,7 horas diárias. Neste

mesmo estudo, a elevada carga de trabalho, combinada com a ausência de oferta de serviços de saúde, de educação e poucas opções de lazer nos locais em que permanecem parados propiciam o consumo de substâncias para ficar acordado, como rebite, álcool e outras drogas.

Para dar apoio á esta população e visando á segurança dos usuários das rodovias concessionadas, a CCR rodonorte criou o programa Estrada para a Saúde no ano de 2001. O Presente estudo, entretanto, analisou os dados coletados de janeiro de 2008 a setembro de 2013, quando da informatização do sistema de bancos de dados do referido programa.

## 5 CONCLUSÃO

Durante a análise retroativa das avaliações multidisciplinares do programa “Estrada para a Saúde” da CCR rodonorte, concluímos que um terço das pessoas avaliadas na amostra apresentou alguma queixa de dor durante seu horário de labor.

Quando comparada á literatura atual, encontramos divergências importantes quanto á freqüência relatada de lombar (11,46% no presente estudo e em média 59% na literatura nacional).

Acreditamos que tal diferença ocorra devido a alterações nos veículos utilizados por motoristas profissionais e caminhoneiros, modernização da frota nacional, alterações de tecnologia nos caminhões, com maior conforto e menos vibração ao comando e novas legislações que limitam o tempo de direção diário. Acreditamos também que, em parte, a divergência encontrada entre este estudo e a literatura deva-se ao fato de que no presente estudo não se restringiu as avaliações realizadas em motoristas profissionais que não dirigiam caminhões. Entretanto, sugere-se um novo estudo para discutir esta variabilidade estatística encontrada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRUSAITIS, S.F.; OLIVEIRA, R.P; BARROS FILHO, TEP. **Study of the prevalence and risk factors for low back pain in truck drivers in the state of São Paulo, Brazil.** Clinics. 2006. p.503-10.

BEURSKENS, A.J et al. **Measuring the functional status of patients with low back pain. Assessment of the quality of four disease-specific questionnaires.** Spine.1995. p.1017-28.

BURDOF, A; NAAKTGEBOREN, B; DE GROOT, H.C. **Occupational risk factors for low back pain among sedentary workers.** J Occup Med. 1993. p.1213.

DE VITTA, A. A LOMBALGIA E SUAS RELAÇÕES COM O TIPO DE OCUPAÇÃO, COM A IDADE E O SEXO. **Rev Bras Fisioter.** 1996. p.67-72.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2007 - Brasil.** Síntese de Indicadores. Brasília; 2007.

KNAUTH, D.R et al. **Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul.** Rev Saúde Pública 2012. p.886-93.

MIYAMOTO, M et al. **An epidemiologic study of occupational low back pain in truck drivers.** J Nippon Med Sch. 2000. p. 186-90.

PENTEADO, R.Z et al. **Trabalho e saúde em motoristas de caminhão no interior de São Paulo.** Saude Soc. 2008. p.35-45.

**ANEXO 1**

Figura 1 – Vista externa do ônibus do Programa “Estrada para a Saúde” da CCR Rodonorte



Figura 2- Vista interna do ônibus do Programa “Estrada para a Saúde” da CCR Rodonorte, onde notam-se o enfermeiro e a dentista co-autores do presente estudo.

